

ALDEIA NAS ESCOLAS: A CARTILHA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ENSINO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

MARCONDY MAURÍCIO DE SOUZA¹;

ALINE ACCORSSI²;

¹Universidade Federal de Pelotas – mauricio.marcondy@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alineaccorssi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos países com maior diversidade de povos indígenas no mundo, com mais de 305 etnias e 274 línguas faladas (FUNAI, 2025). Apesar dessa riqueza cultural, persiste nas escolas e em outros espaços de ensino, como as universidades, uma visão estereotipada e colonial do indígena como alguém que vive exclusivamente em aldeias isoladas, desconsiderando a presença indígena em contextos urbanos, acadêmicos e profissionais. Essa visão limitada contribui para a invisibilização, o racismo e o preconceito contra esses povos.

A Lei nº 11.645/2008 determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica (BRASIL, 2008). No entanto, na prática, sua implementação ainda é insuficiente. Ao longo de palestras e atividades extensionistas realizadas em escolas e universidades desde 2022, constatou-se uma carência significativa de materiais de apoio confiáveis e produzidos por indígenas, capazes de auxiliar professores da educação básica e do ensino superior, assim como estudantes universitários que atuam como estagiários nas escolas, no cumprimento da lei e no combate a estereótipos.

Este trabalho apresenta a cartilha “Aldeia nas Escolas: Identidade, Território, Saberes Tradicionais e Luta dos Povos Indígenas no Brasil Contemporâneo”, que tem como objetivo fornecer um recurso didático acessível e culturalmente comprometido, fortalecendo o diálogo entre escola, universidade e comunidades indígenas. Trata-se de uma ferramenta pedagógica que integra saberes tradicionais e acadêmicos, produzida por um estudante indígena de Medicina e bolsista do PET GAPE (Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto segue metodologia de pesquisa-intervenção com ênfase na extensão universitária. As atividades ocorrem de forma presencial e a distância (EaD), por meio de palestras, rodas de conversa, oficinas, exposições, seminários e capacitações. Essas ações já foram realizadas em escolas públicas da rede municipal e estadual de Pelotas (RS), em turmas do curso de Pedagogia do ensino superior, e em grupos como o PIBID, entre outros.

O conteúdo é adaptado de acordo com o público-alvo (ensino primário, fundamental, médio ou superior) e aborda temas como identidade indígena contemporânea, história e território, lutas atuais, saberes tradicionais e enfrentamento ao racismo estrutural.

A cartilha “Aldeia nas Escolas” foi elaborada a partir de referências de autores indígenas (KRENAK, 2019; TUPINAMBÁ, 2022), documentos oficiais (FUNAI, 2025; APIB, 2025) e demandas levantadas em atividades de extensão. Apresenta

formato pedagógico ilustrado, de linguagem acessível, estruturada em quatro eixos centrais: identidade, território, lutas contemporâneas e saberes tradicionais.

1. Identidade e pertencimento indígena – desconstrução de estereótipos e valorização da diversidade étnica e cultural em diferentes espaços sociais.

2. Território e ancestralidade – discussão da relação histórica e espiritual dos povos indígenas com a terra, destacando sua relevância para a preservação ambiental e cultural.

3. Lutas contemporâneas e movimento indígena – análise das pautas atuais, como demarcação de terras, direitos constitucionais e combate ao racismo estrutural.

4. Saberes tradicionais e educação – valorização de práticas, conhecimentos e expressões culturais indígenas, em diálogo com o ambiente escolar.

O material inclui recursos gráficos (grafismos, mapas, fotografias, etc) e atividades pedagógicas aplicáveis em sala de aula, como debates, produções artísticas e dinâmicas coletivas. Essa estrutura possibilita ao professor ferramentas práticas para o cumprimento da Lei nº 11.645/2008 e para a promoção de uma educação crítica, intercultural e antirracista.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ferramenta de ensino representa um avanço significativo na articulação entre universidade, escola e comunidade. Sua concepção responde diretamente às demandas identificadas nas ações extensionistas, como o pedido de professores por apoio pedagógico confiável e o interesse de estudantes em aprender sobre povos indígenas para além dos estereótipos.

O diferencial do material está no fato de ser produzido por um indígena com vivência comunitária e experiência acadêmica, garantindo autenticidade cultural e consistência teórica. A cartilha já se consolidou como recurso didático fundamental para o cumprimento efetivo da Lei nº 11.645/2008 e para a valorização da diversidade étnica e cultural brasileira.

Sobre as perspectivas futuras, o projeto pretende ampliar a distribuição da cartilha para escolas da região sul do RS e universidades, criar uma versão digital de livre acesso e integrá-la a programas de formação de professores, fortalecendo seu uso como ferramenta contínua no combate ao racismo e na promoção de uma educação intercultural.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APIB – Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. **Relatório Anual de Violações de Direitos**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://apiboficial.org>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.

FUNAI. **Fundação Nacional dos Povos Indígenas**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/funai>. Acesso em: 30 jul. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OLIVEIRA, J. P. **O nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2018v240110>. Acesso em: 10 ago. 2025.